

Contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para a Educação do Campo no contexto Amazônico

Contributions of Historical-Critical Pedagogy for Field Education in the Amazon context

Heloisa da Silva Borges¹

Patrícia Barros Teixeira²

Resumo

A pesquisa tem como objetivo apresentar as concepções de Educação do Campo, os referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e o desenvolvimento dos instrumentos da PHC nas escolas do campo do município de Nhamundá/Amazonas. Este estudo baseou-se no método materialismo histórico-dialético, os procedimentos metodológicos foram bibliográficos e pesquisa-ação. Os principais autores que auxiliaram esse estudo foram Borges (2016), Caldart (2015), Gasparin & Petenucci (2008), Gasparin (2009) e Saviani (2016). Esta pesquisa de abordagem qualitativa foi realizada com 35 professores(as), que realizaram o estudo teórico dos referenciais da Educação do Campo e da PHC, e o planejamento da aplicação dos cinco passos no curso de Extensão em Educação do Campo – práticas pedagógicas da Universidade Federal do Amazonas. Após o estudo teórico, o planejamento e o desenvolvimento na prática dos instrumentos da PHC, os(as) professores(as) responderam a uma entrevista semiestruturada, cujos dados foram categorizados e analisados. Constatou-se neste estudo, que na concepção dos(as) professores(as) a didática desta Pedagogia é viável, aplicável e colaborou para que os(as) alunos(as) pudessem ter um ensino aprendizagem capaz de produzir mudanças nas atitudes dos educandos, para que estes consigam compreender a organização da sociedade, e possam transformá-la.

Palavras-chave: Educação do Campo; Pedagogia Histórico-Crítica; Contexto Amazônico.

¹Graduada em Pedagogia (FACED/UFAM), Especialista em Educação de Jovens e Adultos (FACED/UFAM), Mestrado em Educação, na Linha de Políticas Públicas e Doutorado em Educação, na Linha de Formação de Professores, pelo PPGE da FACED/UFAM. Atualmente Professora do Departamento de Administração e Planejamento, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal Amazonas. E-mail: helo-borges@hotmail.com

²Licenciada em Matemática pela Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Especialista em Educação do Campo ênfase em Práticas Pedagógicas pela Universidade Federal do Amazonas/UFAM. Mestranda em Educação pela UFAM.. E-mail: patriciabarros2009@yahoo.com.br

Summary

The research aims to present the conceptions of Field Education, the references of The Historical-Critical Pedagogy and the development of PHC instruments in the schools of the field of the municipality of Nhamundá/Amazonas. This study was based on the historical-dialectical materialism method, the methodological procedures were bibliographic and action research. The main authors who helped this study were Borges (2016), Caldart (2015), Gasparin & Petenucci (2008), Gasparin (2009) and Saviani (2016). This qualitative research was carried out with 35 professors, who carried out the theoretical study of the references of Field Education and PHC, and the planning of the application of the five steps in the extension course in Field Education – pedagogical practices of the Federal University of Amazonas. After the theoretical study, planning and development in the practice of PHC instruments, teachers responded to a semi-structured interview, whose data were categorized and analyzed. It was found in this study that in the conception of teachers the didactics of this Pedagogy is feasible, applicable and collaborated so that students could have a learning teaching capable of producing changes in the attitudes of the students, so that they can understand the organization of society, and can transform it.

Keywords: Field Education; Historical-Critical Pedagogy; Amazonian context.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as concepções de Educação do Campo, os referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e o desenvolvimento dos cinco instrumentos desta pedagogia nas escolas do campo do município de Nhamundá/AM. Demonstrou-se aos professores(as) das escolas multisseriadas, a partir do estudo teórico das concepções de Educação do Campo, dos referenciais desta teoria e do planejamento no curso de Extensão de Educação do Campo – práticas pedagógicas da UFAM, a viabilidade dos cinco passos da Pedagogia Histórico-Crítica na prática docente com os educandos da escola do campo.

O curso de Extensão em Educação do Campo – práticas pedagógicas da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) foi realizado em quatro encontros, com quatro eixos articuladores: lutas e

trabalho no campo; fundamentos da Educação do Campo; Educação do Campo na Amazônia e práxis da Educação do Campo.

A pesquisa teve como foco o primeiro encontro do curso, que ocorreu nos dias 05 e 06 de outubro de 2017 na sede do município de Nhamundá/AM, em que foi abordado o eixo temático: instrumentalização da Pedagogia Histórico-Crítica do eixo articulador: lutas e o trabalho no campo. Os educadores tiveram acesso ao material teórico, que contribuiu para a compreensão e discussão referente à temática. Puderam associar os conteúdos às suas realidades do campo. No segundo encontro, ocorrido nos dias 29 e 30 de novembro de 2017, eles entregaram os relatórios com os resultados das pesquisas do tempo comunidade, nos quais desenvolveram a prática docente utilizando os cinco passos.

A Pedagogia Histórico-Crítica utilizada como teoria e metodologia neste trabalho é relevante, para que os educadores consigam com autonomia construir sua própria prática educativa. Proporcionando aos educandos transformações na forma de pensar e tornar o processo ensino-aprendizagem bastante representativo, sempre em busca de uma educação para a transformação da realidade dos sujeitos.

O desenvolvimento dos cinco passos da Pedagogia Histórico-Crítica é relevante ao fazer o movimento dialético para a construção do conhecimento, exigindo mudanças na forma de pensar os conteúdos e contribuindo com as práticas pedagógicas nas escolas do campo, comprometidas com o processo de ensino-aprendizagem.

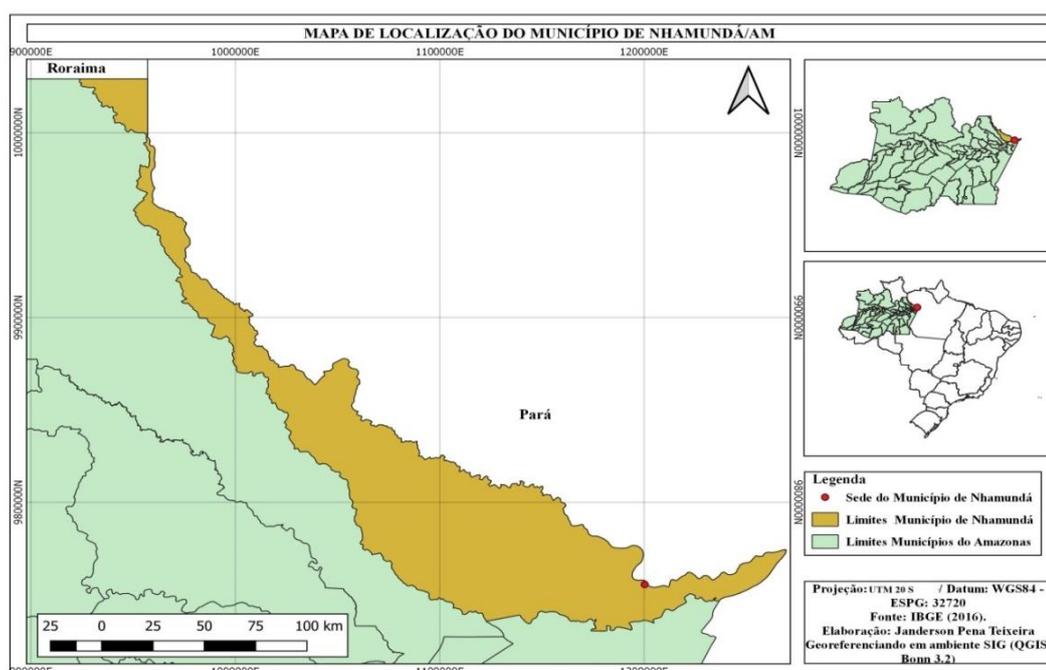
O estudo teórico dos cinco passos da Pedagogia Histórico-Crítica no curso de Extensão em Educação do Campo – práticas pedagógicas pelos(as) professores(as) das escolas multisseriadas e o desenvolvimento dos instrumentos com os estudantes das escolas do campo, teve por finalidade a formação na práxis destes educadores.

Procedimentos Metodológicos

Área de estudo

A área de estudo (Figura 1) desta pesquisa é o município de Nhamundá, criado pela Lei Estadual nº 96, de 19 de Dezembro de 1955, que definiu o território do município autônomo de Nhamundá, que antes se chamava de distrito de Ilha das Cotias, pertencente ao município de Parintins (IBGE, 2020). Geograficamente o município de Nhamundá está localizado na parte leste do estado do Amazonas. Pertencente à mesorregião do centro amazonense e microrregião de Parintins. Segundo o IBGE (2020), a área física do município de Nhamundá é de 14.105,619 km², de acordo com o censo de 2010 tem 18278 habitantes, com sua população estimada para 2019 de 21173 habitantes, sendo que aproximadamente 12.000, residem no campo/zona rural.

Figura 1. Localização do Município de Nhamundá/AM.



Fonte: IBGE (2016). Elaboração: Janderson Teixeira (2019).

Métodos, abordagem e procedimentos da pesquisa

Este estudo pautou-se no método materialismo histórico-dialético, permitiu nesta pesquisa obter uma apreensão radical da realidade do campo, em que a relação entre sujeito histórico e objeto acontece de modo contraditório, sem haver soberania entre eles. Para Sposito (2004, p.46), “no método dialético o sujeito se constrói e se transforma *vis-à-vis* o objeto e

vice-versa. Nesse caso, teremos as antíteses e as teses em constante contradição e movimento. [...]”.

A abordagem desta pesquisa foi qualitativa, por sua preocupação com os mais variados aspectos da realidade, tendo como foco a dinâmica das relações entre os sujeitos do campo. Para Minayo (2009, p.21), a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social [...]”.

Apoiando-se nos procedimentos metodológicos: bibliográfico e na pesquisa-ação. Esta pesquisa produziu conhecimentos novos, importantes para o avanço do conhecimento científico, principalmente, da realidade dos sujeitos do campo, que lutam por uma educação que seja no/do campo.

A etapa da pesquisa bibliográfica partiu de um levantamento bibliográfico acerca da temática em estudo, por meio de consultas aos materiais já elaborados do curso de Especialização em Educação do Campo – Práticas Pedagógicas da UFAM e de outras pesquisas já realizadas por outros teóricos, para a fundamentação teórica do estudo. Para Fonseca (2002, p.32), “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. [...]”.

A etapa da pesquisa-ação ocorreu, quando ministrei como professora formadora o curso de Extensão em Educação do Campo – Práticas Pedagógicas, simultaneamente à minha pesquisa do tempo comunidade para a conclusão do curso de Especialização em Educação do Campo – Práticas Pedagógicas da UFAM, possibilitando ser o apoio para a realização do processo formativo e investigativo do objeto em estudo. Produzindo assim, novos conhecimentos e possibilitando a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Para Fonseca (2002, p.34), a pesquisa-ação “[...] recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa”.

As Técnicas da pesquisa, coleta, tabulação e análise dos dados

A técnica de pesquisa utilizada foi da entrevista semiestruturada, aplicada em uma turma de professores(as) das escolas do campo, do município de Nhamundá/AM, que participaram do curso de Extensão em Educação do Campo – práticas pedagógicas, para extrair as informações da fala dos educadores. Para Minayo (2009, p.64), a entrevista semiestruturada “[...] combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”.

Trinta e cinco professores(as) (identificados(as) de P1 a P35), que atuam nas escolas do campo do município de Nhamundá/AM, participaram da entrevista semiestruturada, na qual, foi feita uma pergunta aos professores(as) *Qual a contribuição da Pedagogia Histórico-Crítica para a Educação do Campo?* Essa pergunta foi elaborada com a intenção de observar o que compreendiam, sobre a Pedagogia Histórico-Crítica e sua contribuição para a Educação do Campo.

A coleta dos dados ocorreu nos dias 05 e 06 de outubro de 2017, durante a realização do primeiro encontro do curso, como também no segundo encontro nos dias 29 e 30 de novembro de 2017. Os(as) professores(as), após o desenvolvimento dos cinco passos da Pedagogia Histórico-Crítica, produziram e entregaram os relatórios com as experiências pedagógicas.

A tabulação dos dados ocorreu por meio da categorização/sistematização das respostas dos(as) professores(as) (Quadro 1) e dos dados das experiências pedagógicas que por meio das informações contidas nos relatórios, possibilitou construir este estudo.

Quadro 1. Tópicos abordados nas respostas

Categorias/Respostas	Participantes
(Re) organiza o processo educativo e cria mecanismos para facilitar o aprendizado em busca do nível sintético	P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11,
Contextualiza a realidade do campo na formação do educando.	P13, P14, P15, P16, P17, P18, P19, P20, P21

Apropriação do conhecimento através da interdisciplinaridade	P22, P23, P24, P25, P26, P27, P28
Valoriza o conhecimento do aluno e torna-o sujeito crítico	P29, P30, P31, P32, P33
Associa o conhecimento empírico ao conhecimento	P34,

Fonte: Acervo da pesquisa

E a partir dos dados tabulados foi possível realizar as análises sobre os resultados da experiência pedagógica dos(as) professores(as) e dos entendimentos dos participantes da pesquisa.

Resultados e discussões

A concepção de Educação do Campo e os referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica

Iniciamos no tempo universidade, o estudo teórico dos referenciais contidos no material pedagógico do curso de Especialização em Educação do Campo – Práticas Pedagógicas e do curso de Extensão em Educação do Campo da UFAM, com a finalidade de contribuir para a compreensão da concepção de Educação do Campo e dos cinco passos da Pedagogia Histórico-Crítica pelos(as) professores(as) das escolas multisseriadas do campo, auxiliando assim para efetivação desta pedagogia.

Em seguida no tempo comunidade, demos início à formação dos educadores. Formaram-se cinco grupos de estudos para estudo teórico (Figura 2), de 20 horas no tempo universidade e 10 horas no tempo comunidade (escola do campo), para o desenvolvimento da metodologia (BORGES, 2016).

Figura 2. Professores(as) em estudo teórico.



Fonte: Acervo da pesquisa.

No estudo teórico, os(as) professores(as) cursistas estudaram as concepções de Educação do campo. Em seguida, expuseram seus entendimentos a respeito das concepções e as relacionaram com a sua realidade na escola do campo (Figuras 3A, 3B, 3C, 3D, 3E, 3F).

Figuras 3A, 3B, 3C, 3D, 3E, 3F – Professores(as) falando da concepção de Educação do Campo.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Quanto à concepção de Educação do Campo, Caldart (2004, p. 25-26) defende que a Educação do/no Campo seja, NO significa “[...] o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; DO: o povo tem direito a uma participação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais [...]”.

Para Borges (2016, p. 142), a Educação do Campo “é uma teoria que vem sendo discutida e colocada como pauta de reivindicação dos movimentos sociais, por ser uma pedagogia transformadora, que tem como pressuposto teórico três Pedagogias: *Socialista, Oprimido (Paulo Freire) e Movimento*”.

Esta concepção surge da luta dos sujeitos do campo, que queriam uma educação que fosse diferente da educação rural, por entenderem, que esta, forma indivíduos apenas para o mercado de trabalho. A Educação do Campo tem que ser uma concepção que compreenda que os sujeitos têm história, têm nome e rostos, participam de luta, por isso eles também são detentores de conhecimentos. Nesse sentido, são capazes de se autodirigir (BORGES, 2015).

Desse modo, para Brasil (2008, p. 41), a Educação do Campo,

Sustenta-se na valorização da vida do campo com o objetivo de construir políticas públicas que garantam o direito de trabalhar e estudar no campo satisfatoriamente, o que significa construir um paradigma solidário e sustentável nas relações entre a educação, agricultura familiar e os demais aspectos culturais e produtivos dos povos do campo.

Fica evidente que, para esse direito de trabalhar e estudar no campo tornar-se realidade é importante ter uma escola que associe à realidade do sujeito. Tendo como matriz formadora, atividades que estejam relacionadas aos mais variados aspectos da vida no campo. Destacando o trabalho, como princípio educativo da escola, onde os sujeitos constroem e reconstróem suas vidas, por meio da sua relação com a natureza (CALDART, 2015). No entender de Caldart (2015), só há educação se as escolas do campo valorizarem a cultura dos sujeitos. Pois, cada pessoa nasce em uma cultura diferente, e traz consigo valores, crenças e conhecimentos diferentes.

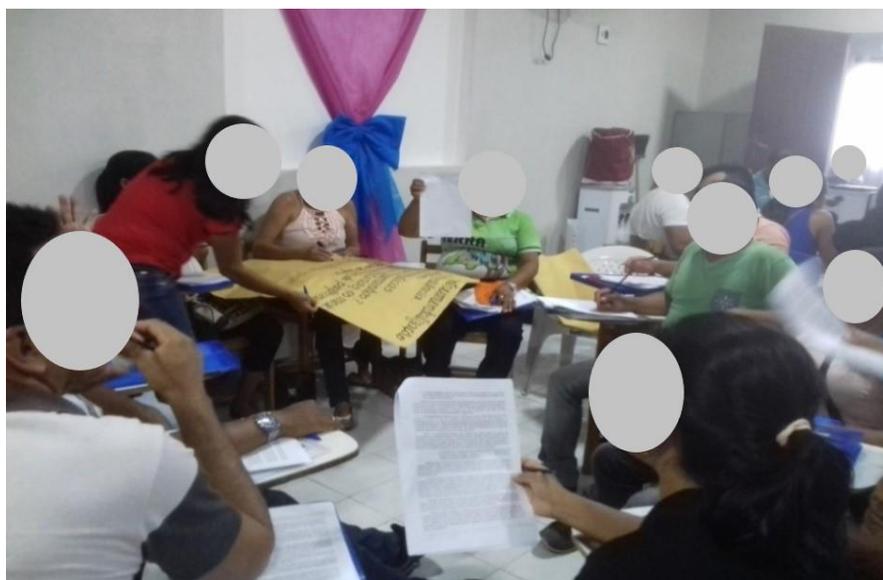
Em seguida, os(as) professores(as) cursistas realizaram em grupo, o estudo teórico dos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica (Figura 4). Refletindo sobre o tema, identificaram o objetivo desta pedagogia, que no entender de Gasparin & Petenucci (2008, p. 4) contribui para fazer o resgate da “importância da escola, a reorganização do processo educativo,

ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar”.

Esta pedagogia é uma concepção revolucionária construída por Dermeval Saviani, tendo como embasamento filosófico na sua concepção de educação o materialismo histórico dialético, elaborada a partir da dialética marxista (SAVIANI, 2012). Essa concepção contribui para o desenvolvimento humano construído historicamente, a partir das condições materiais da existência dos seres humanos (SAVIANI, 2003). A Pedagogia Histórico-Crítica tem como embasamento psicológico a teoria histórico cultural de Vigotski, que concebe o homem enquanto ser histórico, construído por meio de seu relacionamento com a natureza e com a sociedade.

Desse modo, para Saviani (2012) a construção de uma nova pedagogia deve ser baseada no marxismo, com a finalidade de construir novas metodologias, para um novo trabalho educativo intencional, para a construção de uma nova sociedade. No entender de Saviani (2012), para isso acontecer depende da articulação entre a escola e as necessidades da classe trabalhadora.

Figura 4. Professores(as) em estudo teórico dos cinco passos.



Fonte: Acervo da Pesquisa.

Conforme Gasparin & Petenucci (2008), o método de ensino da Pedagogia Histórico-Crítica tem por finalidade estimular o protagonismo do(a) professor(a), valorizando-se juntamente com os alunos como sujeito sócio-histórico, considerando a sistematização lógica do conhecimento. É

interessante observar que é nesse contexto que o conhecimento é construído, por meio do movimento dialético, partindo do conhecimento prévio do aluno, para se chegar num conhecimento mais elaborado. No entanto, para fazer tal movimento é necessário o desenvolvimento dos 5 passos da Pedagogia Histórico-Crítica.

De acordo com Gasparin & Petenucci (2008), os passos da Pedagogia Histórico-Crítica são os seguintes: primeiro passo - Prática social inicial, é o nível de desenvolvimento atual do aluno, em que o ponto de partida é o conhecimento prévio do professor e do aluno, adquiridos ao longo de sua história, cada um com nível de conhecimento diferenciado; Segundo passo - Problematização, é a explicação dos principais problemas postos pela prática social, relacionados ao conteúdo que será abordado; Terceiro passo - Instrumentalização, é a apresentação do conhecimento científico, formal, abstrato por meio da mediação pedagógica do professor no processo ensino-aprendizagem, de modo que o educando estabeleça um comparativo com a sua realidade; quarto passo - Cartase, é a nova síntese mental que o aluno chegou, manifestando-se por meio da nova postura mental relacionando a sua realidade ao científico em uma nova totalidade concreta no pensamento; quinto passo - Prática social final, é a manifestação do educando no seu cotidiano do novo conhecimento científico adquirido, assumindo assim uma nova postura de ação a partir do que foi aprendido.

Nessa perspectiva, Gasparin & Petenucci (2008) afirmam que os cinco passos que formam a didática da Pedagogia Histórico-Crítica, dependem da forma que o educador trabalhará os conteúdos, contextualizando com todas as áreas do conhecimento humano. Essa contextualização foi discutida no estudo teórico dos cinco passos da Pedagogia Histórico-Crítica, em que possibilitou a problematização da práxis dos(as) professores(as) e da realidade do educando das escolas multisseriadas do campo. Essa problematização foi evidenciada nas discussões e apresentações (Figuras 5A, 5B, 5C, 5D, 5E, 5F) dos cinco grupos.

Figuras 5A, 5B, 5C, 5D, 5E, 5F. Professores(as) apresentando os cinco passos.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Para a aplicação e desenvolvimento dos instrumentos da Pedagogia Histórico-Crítica, os(as) professores(as) organizaram-se em três grupos (Figura 6) e foram orientados a elaborar um plano de aula utilizando os cinco passos. Logo em seguida realizaram o planejamento escolhendo as escolas com quais trabalhariam para desenvolver esta didática, para em seguida definirem os temas geradores dos planos. As escolas multisseriadas do campo escolhidas pelos três grupos foram: escola municipal Deputado Gláucio Gonçalves; escola municipal Sagrado coração de Jesus e a escola municipal Benedito Campos.

Figura 6. Professores(as) elaborando o plano de aula com os cinco passos.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Desenvolvimento na prática dos instrumentos da Pedagogia Histórico-Crítica com os educandos das escolas multisseriadas do campo

A escola do campo pode desenvolver a proposta da Pedagogia Histórico-Crítica ao instrumentalizar a prática docente, valorizando as experiências e o conhecimento prévio do educando, ensinando os conhecimentos científicos, e levando-os a compreender como está organizada a sociedade. Para isso acontecer, é necessário que os educadores tenham uma formação, em que possam dominar a proposta teórico-metodológica e tenham compromisso em aplicar com seus alunos. Por essa razão, Vygotsky (1998) defende o papel do(a) professor(a) nesse cenário, pois este(a), contribui para o desenvolvimento psíquico do educando.

Desse modo, pretende-se apresentar algumas experiências dos três grupos de educadores com base nos cinco passos da Pedagogia Histórico-Crítica, realizadas nas escolas multisseriadas do campo. Cada grupo escolheu uma escola para desenvolver a didática e com isso, iremos apresentar por escola as estratégias de ensino utilizadas pelos educadores.

O primeiro grupo desenvolveu os cinco passos na escola municipal Deputado Gláucio Gonçalves (Figuras 7A, 7B, 7C, 7D, 7E, 7F), localizada na comunidade Santo Antônio do Mamoriacá. A prática social foi desenvolvida com alunos do 4º ano do ensino fundamental.

Figuras 7A, 7B, 7C, 7D, 7E, 7F– Aplicação dos cinco passos.



Fonte: Acervo da Pesquisa

1º passo - prática social inicial: os educadores escolheram o tema gerador: a Conservação do lago do Mamoriacá - a partir dos conhecimentos prévios dos educandos. A escolha do tema, segundo os educadores se deu por meio do diálogo com os educandos, que relataram de forma sincrética sobre a pesca desordenada tanto de peixe, quanto dos quelônios e da destruição da vegetação das margens do lago. Para Gasparin (2009), este passo tem como partida o saber, o conhecimento que os educandos já possuem sobre o conteúdo. No entender de Vygotsky este estágio é o nível de desenvolvimento atual do educando.

2º passo - Problematização: os(as) professores(as) fizeram uma breve discussão dos problemas oriundos da prática social. Relacionando os problemas ambientais do lago do Mamoriacá e os conteúdos tratados com os alunos. Os educadores fizeram várias perguntas para os educandos sobre o que entenderam sobre os problemas e o conteúdo. Os educandos questionaram sobre as razões pelas quais o conteúdo deve ser ensinado. É por meio da problematização que acontece o processo ensino aprendizagem. Para Gasparin (2009, p.33), a problematização “[...] é a criação de uma necessidade para que o educando, através de sua ação, busque o conhecimento”.

3º passo - Instrumentalização: nesse momento os educadores fizeram a exposição do conteúdo científico e para a efetivação do trabalho foram utilizados alguns materiais para exposição da aula, de um modo que os

alunos pudessem compreender da melhor forma possível o conhecimento científico, tais como: painel ilustrado, cartazes, imagens e outros. Para Gasparin (2009), a instrumentalização é a apresentação do conhecimento científico, por meio da mediação pedagógica do educador, para que o educando consiga relacionar com a sua realidade.

4º passo - Cartase: os educadores com a finalidade de avaliar a compreensão sobre a prática social, pediram aos educandos que falassem seu ponto de vista sobre o tema exposto. Os educandos nas suas apresentações falaram o que conseguiram relacionar do conteúdo científico aos aspectos de sua realidade. Para Gasparin & Petenucci (2008, p.10), a cartase “é a expressão elaborada de uma nova forma para entender a teoria e a prática social”.

5º passo - Prática social final: os educandos ao final da aula demonstraram uma nova postura ao expressarem motivação e disposição em praticar no dia a dia o que aprenderam, não somente isso, mas também levar esse conhecimento aos seus familiares e pessoas da comunidade local, para que consigam visualizar o lago do Mamoriacá como recurso natural finito e que necessita de conservação. Para Gasparin & Petenucci (2008, p.10), a prática social final é o “novo nível de desenvolvimento atual do educando, consiste em assumir uma nova proposta de ação a partir do que foi aprendido”.

O segundo grupo desenvolveu os cinco passos da Pedagogia Histórico-Crítica, na escola municipal Sagrado Coração de Jesus (Figuras 8A, 8B, 8C, 8D, 8E, 8F), localizada na comunidade rural Sagrado Coração de Jesus - Aminaru. O desenvolvimento da prática social ocorreu com os alunos do 1º ao 5º ano turma multisseriada.

Figuras 8A, 8B, 8C, 8D, 8E, 8F – Fotos do desenvolvimento da didática da
PHC.



Fonte: Acervo da Pesquisa.

1º passo - Prática social inicial: os educadores com a finalidade de conhecer os educandos iniciaram a prática pedagógica realizando um diálogo, apresentando o conteúdo a ser trabalhado e seus objetivos, tendo como tema gerador - Meio ambiente: cuidados e preservação na comunidade Sagrado Coração de Jesus – Aminaru. Possibilitando que os educandos manifestassem de forma sincrética a relação da prática social com os aspectos da sua vida no campo. Desafiando os(as) professores(as), os alunos demonstraram querer saber mais sobre a temática. Desse modo, para Gasparin (2009, p. 21), a Prática Social Inicial “é sempre uma contextualização do conteúdo. [...]”.

2º passo - Problematização: nesse passo os educadores na sua prática docente fizeram um diálogo referente ao conteúdo exposto e os problemas oriundos da prática social. Em seguida, os(as) professores(as) levaram os educandos a uma visita de campo em áreas de queimadas e nascentes do lago da comunidade. Mostraram para os educandos que aquela área foi queimada para atividades agrícolas, prática muito natural na zona rural, mas prejudicial ao meio ambiente; em seguida os alunos visitaram uma das nascentes do lago e identificaram a falta de vegetação, devido à degradação da natureza, afetando o ciclo hidrológico de vazante. Para Gasparin (2009, p. 35), a problematização “[...] consiste em selecionar e discutir problemas que têm sua origem na prática social [...]”.

3º passo - Instrumentalização: os(as) professores(as) mostraram um vídeo para os educandos sobre desequilíbrio ambiental como: queimadas, animais ameaçados de extinção, com a finalidade de mostrar aos alunos os problemas oriundos da não preservação do meio ambiente, principalmente, a realidade local onde o mesmo está inserido. Ademais, os educadores fizeram a exposição do conteúdo científico, relatando sobre o significado de meio ambiente, as causas e fatores que levam ao desequilíbrio ambiental. Para Gasparin (2009), a instrumentalização é a fase em que ocorre a estruturação dos conceitos científicos.

4º passo - Cartase: os educadores fizeram uma avaliação informal, a partir do ponto de vista de cada educando, com intuito de identificar uma nova compreensão da prática social. Para Saviani (2016, p. 36), a cartase é “o ponto culminante do processo pedagógico, quando ocorre a efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados em elementos ativos de transformação social”.

5º passo - Prática social final: os educandos, ao final da aula, demonstraram uma nova postura, ao realizarem um abraço em uma castanheira, demonstrando um novo nível de desenvolvimento atual, assumindo uma nova postura em preservar o meio ambiente, a partir do que foi aprendido, ascendendo ao nível sintético em que já se encontrava o(a) professor(a) no início da prática docente. Para Saviani (2016, p.38), a prática social final é “o ponto de chegada, [...] compreendida agora não mais em termos sincréticos pelos alunos”.

O terceiro grupo de educadores desenvolveu os cinco passos da Pedagogia Histórico-Crítica na escola municipal Benedito Campos (Figuras 9A, 9B, 9C, 9D, 9E, 9F), localizada na comunidade Nossa Senhora Aparecida - Anabu. Na comunidade residem 115 pessoas, sobrevivem da criação de animais de pequeno porte e, principalmente, do cultivo de plantas temporárias como seu principal meio de produção para suprir suas próprias necessidades e até mesmo para ajudar no orçamento familiar. O desenvolvimento da prática social ocorreu com os alunos do 2º ao 5º ano do ensino fundamental - turma multisseriada.

Figuras 9A, 9B, 9C, 9D, 9E, 9F. Professores(as) desenvolvendo a didática.



Fonte: Acervo da Pesquisa.

1º passo - Prática social inicial: os educadores apresentaram o conteúdo a ser trabalhado. Começando assim os trabalhos na prática social com os educandos em sala de aula, em que cada educador explanou sobre a temática que iriam desenvolver, tendo como tema gerador - Meio ambiente: animais silvestres e domésticos. Fazendo os educandos manifestarem de forma sincrética a relação da prática social com os aspectos da comunidade e da natureza. Para Saviani (2016, p.22), a prática social inicial “[...] é comum a professores e alunos. Essa prática comum, porém, é vivenciada diferentemente pelo professor e pelos alunos. Enquanto o professor tem uma visão sintética da prática social, [...], a compreensão dos alunos manifesta-se na forma sincrética”.

2º passo - Problematização: os educadores fizeram uma breve discussão com os educandos sobre os problemas relacionados ao meio ambiente e a fauna, pautando com o conteúdo científico do plano de aula elaborado no tempo universidade. Transformando o conhecimento em questões problematizadoras da realidade do educando, considerando os mais variados aspectos da sua vida no campo. Para Saviani (2016, p. 36), a problematização, “isto é, o ato de detectar as questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e como a educação poderá encaminhar as devidas soluções”.

3º passo - Instrumentalização: os(as) professores(as) dando sequência à prática social, apresentaram de modo sistemático o conteúdo, explicando para os educandos o quanto os recursos naturais são importantes para os seres vivos e, sobretudo, para os humanos que dependem da natureza para sobreviver, mas para isso é preciso preservar os rios, lagos, florestas e as espécies da fauna e da flora. Nesse momento da aula, os educandos por meio da prática docente aplicada se apropriaram dos instrumentos teóricos e práticos, que ajudaram na conscientização para a preservação do meio ambiente. Para Saviani (2016, p.36), a instrumentalização, “entendida como a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social”.

4º passo - Cartase: os(as) professores(as) solicitaram que os educandos apresentassem em forma de dramatização o que aprenderam sobre o conteúdo da prática social. Desse modo, os educandos fizeram uma dramatização com os personagens do texto *Meia palavra não basta* e também por meio de dança e movimento, fazendo gesto no ritmo da música *o sono dos bichos*, usando as formas de expressão corporal, manifestando uma nova postura mental unindo o empírico ao científico, produzindo uma nova totalidade na forma de pensar. Para Saviani (2016, p.36), a cartase é “[...] o ponto culminante do processo pedagógico, quando ocorre a efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados em elementos ativos de transformação social”.

5º passo - Prática social final: neste último passo da prática social, os alunos manifestaram uma compreensão mais sintética da sua realidade e dos aspectos sociais e da natureza, ao demonstrarem uma nova postura prática, por meio da disposição de levar para a comunidade e suas famílias a necessidade da consciência ecológica de preservar o meio ambiente, cuidando dos animais silvestres e domésticos, sempre fazendo o uso dos recursos naturais de modo sustentável, pensando nas próximas gerações. De acordo com Gasparin & Petenucci (2008), este passo se manifesta pela nova postura prática, pelas novas atitudes, novas disposições que se

expressam nas intenções de como o educando levará à prática, fora da sala de aula, os novos conhecimentos científicos.

Entendimentos da Pedagogia Histórico-Crítica e sua contribuição para a Educação do Campo

Após o estudo teórico, o planejamento e o desenvolvimento na prática dos instrumentos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), foi perguntado aos professores(as) qual a contribuição da PHC para a Educação do Campo? Os(as) professores(as) discutiram sobre o tema de diferentes formas, sendo necessária a categorização das respostas (Quadro 1), com a finalidade de apresentar e discutir as diferentes falas dos educadores. Esse processo deu origem às seguintes categorias: *(Re) organiza o processo educativo e cria mecanismos para facilitar o aprendizado em busca do nível sintético; Contextualiza a realidade do campo na formação do educando; Apropriação do conhecimento através da interdisciplinaridade; Valoriza o conhecimento do aluno e torna-o sujeito crítico e Associa o conhecimento empírico ao conhecimento científico.*

Na categoria *(Re) organiza, o processo educativo e cria mecanismos para facilitar o aprendizado em busca do nível sintético*, levamos em consideração a fala dos participantes, que relataram a contribuição da Pedagogia Histórico-Crítica na prática educativa dos(as) professores(as) da escola do campo. Como podemos observar nas falas dos participantes (P1 e P5):

P1: A Pedagogia Histórico-Crítica é uma teoria que vem contribuindo com os profissionais da educação para melhorar o aprendizado do aprendiz da escola do campo. Ela valoriza e fundamenta a prática educativa no sentido de favorecer as transformações sociais. Uma vez que ela valoriza a vivência cotidiana dos conteúdos, focalizando a explicação do que o aluno já sabe e o que gostaria de saber mais. Assim, a Pedagogia Histórico-Crítica vem trazer possibilidade de construção de uma prática que supere as limitações impostas nos currículos favorecendo o trabalho do Professor.

P5: Esta pedagogia tem contribuído para a reorganização do processo educativo, um método voltado à prática social que contextualiza a realidade do campo e que condizem ao desenvolvimento do educando. [...] Despertar a criticidade do aluno é fundamental para o crescimento intelectual do ser humano, observou-se que o professor das escolas do campo não se preocupam apenas com conteúdos inseridos no livro didático, esta nova concepção metodológica tem

buscado contextualizar o passado e o presente e instigar os problemas oriundos da sociedade atual. [...].

Podemos verificar nessa categoria a compreensão dos participantes sobre a importância da Pedagogia Histórico-Crítica na (Re) organização do processo educativo e que esta pode contribuir para o aprendizado do educando da escola do campo. De modo que, o educando e o educador alcance o nível sintético na prática social. Referente a isso, Saviani (2016, p.22) pontua “[...] o professor, para atuar eficazmente junto aos alunos deve ter uma compreensão sintética da prática social, significa dizer que ele deverá ter uma compreensão articulada das múltiplas determinações que caracterizam a sociedade atual. [...]”.

Outra categoria *Contextualiza a realidade do campo na formação do educando*, os participantes relataram a contribuição da PHC para a Educação do Campo, pois a formação está voltada para a compreensão de sua própria realidade, valorizando suas próprias raízes culturais. Esta pedagogia tem trazido diversidades de conhecimentos vividos no seu próprio meio de convivência e transformando sua realidade. Esse entendimento é perceptível na compreensão do docente pesquisado (P13):

P13: Essa contribuição acontece através de um olhar voltado para uma nova realidade na qual o indivíduo seja mais crítico e perceptivo. A Educação do Campo busca resgatar os conhecimentos vivenciados pelos alunos no seu dia a dia e levá-los para uma transformação pedagógica. A pedagogia do campo deve ser vista de maneira transformadora e crítica que leve o indivíduo a ter uma nova visão da realidade que ele está inserido. Ela contribui para uma prática inovadora, prazerosa, valorizando aquilo que o aluno já tem de conhecimento. É sempre importante termos um olhar crítico diante daquilo que vemos e vivemos, pois uma pedagogia crítica sempre leva a busca de novos conhecimentos.

Saviani (2016, p.39) enfatiza, que para o educando ter um olhar crítico e contemple os aspectos sociais, culturais e econômicos da sua realidade, ele precisa permanecer “[...] na condição de agentes da prática que, pela mediação da educação, logram alterar a qualidade de sua prática tornando-a mais consistente, coerente e eficaz em relação ao objetivo de transformação da sociedade na luta contra a classe dominante [...]”.

Quanto a categoria *Apropriação do conhecimento através da interdisciplinaridade*, os participantes explicaram sobre a contribuição da PHC e destacaram a importância de se trabalhar com esta pedagogia, pois esta permite trabalhar com todas as disciplinas em um tema gerador, instigando o aluno ao conhecimento. Os apontamentos trazidos pelos participantes P22 e P27 demonstram a contribuição da PHC para a Educação do Campo:

P22: A pedagogia é de suma importância para trabalhar a educação nas escolas do campo, porque ela traz mecanismos que irão contribuir de forma sistemática para o aprendizado do educando que vai aprender cada vez mais através dessa nova metodologia de ensino, que vem para instigar o aluno ao conhecimento com a interdisciplinaridade. Portanto, a pedagogia é um novo caminho para a educação.

P27: É de suma importância para trabalharmos a interdisciplinaridade, pois podemos trabalhar todas as disciplinas em um único tema. E para a educação do campo, ele vem ser um caminho para a apropriação do conhecimento sistematizado.

As falas dos participantes tornam evidentes suas compreensões do uso da interdisciplinaridade na problematização dos conteúdos, apontado por Gasparin (2009, p.41) como “interdisciplinaridade singela”. Desse modo, o tema gerador pode ser trabalhado em todas as disciplinas, com uma visão multifacetada do conteúdo. Para Gasparin (2009, p.47), a problematização permite “[...] que a aprendizagem assuma, gradativamente, um significado subjetivo e social para o sujeito aprendente”.

Na categoria *Valoriza o conhecimento do aluno e torna-o sujeito crítico*, as(os) participantes expuseram suas falas sobre a contribuição da PHC, em que esta proporcionou uma nova visão sobre a transformação da escola do campo, permitindo a valorização do conhecimento do educando e contribuído no seu desenvolvimento crítico. Como podemos notar, os participantes apresentaram suas compreensões:

P29: A Pedagogia Histórico-Crítica trouxe uma nova visão, ou seja, uma visão mais ampla sobre a transformação da escola do campo veio contribuir ainda para que se desenvolva um trabalho voltado à realidade do aluno que vive na área rural, de acordo com a cultura local em que ele está inserido, assegurando contudo, uma educação de qualidade. A partir desse curso surgiu um caminho para a transformação da escola.

P33: Esta pedagogia tem colaborado para um processo educativo, onde esse processo é voltado à prática social, que mostra a realidade da escola do campo. [...] tem contribuído no desenvolvimento crítico do aluno [...].

Podemos notar nas falas dos participantes (P29 e P33) a contribuição desta pedagogia para a transformação da escola do campo, mediante a valorização do conhecimento do educando, tornando um sujeito crítico e ativo. Essas descrições vão de encontro às ideias de Saviani (2016, p.36), destacando a “incorporação dos instrumentos culturais, transformados em elementos ativos de transformação social”.

Na categoria *Associa o conhecimento empírico ao conhecimento científico*, os participantes destacaram as contribuições da PHC, mostrando que cada educador desenvolverá estratégias, visando um processo de ensino aprendizagem, que relacione os conhecimentos científicos aos conhecimentos produzidos historicamente pelos sujeitos do campo. O apontamento trazido pelo participante (P35) demonstra a contribuição da PHC para a Educação do Campo:

P35: [...] Uma contribuição é a maneira que o professor irá trabalhar com as crianças que estudam na escola do campo; pois a Pedagogia Histórico-Crítica busca associar o conhecimento empírico ao conhecimento científico.

A contribuição da PHC trazida pelo participante (P35) partilha das ideias de Gasparin & Petenucci (2008, p. 13), que ao desenvolver na prática esta pedagogia, pontuou que “[...] os alunos perceberam este conteúdo dentro de um contexto, partindo dos seus conhecimentos espontâneos chegando aos conhecimentos científicos; estabelecendo conexões entre os dois, enriquecendo-os”.

Nota-se, que as respostas dos participantes demonstraram que eles(as) conseguiram compreender o que preconiza a Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani e sua contribuição para a concepção de Educação do campo, e que esta Pedagogia é viável e aplicável na escola do campo.

Considerações Finais

Considera-se relevante tratar da contribuição da Pedagogia Histórico-Crítica para a Educação do Campo, sobretudo, por que ela envolve a ação docente dos(as) professores(as) das escolas multisseriadas do campo, conforme foi observado no desenvolvimento dos instrumentos desta pedagogia na prática docente.

Esta pesquisa constatou que o estudo teórico das concepções de Educação do Campo e dos referenciais da PHC, contribuiu para a produção de um novo conhecimento a partir do movimento dialético, que levou a uma mudança de postura dos(as) professores(as), no que se refere a importância do planejamento e dos conteúdos científicos, a serem trabalhados na prática social, dentro de uma totalidade, favorecendo o processo ensino-aprendizagem dos educandos.

O novo conhecimento produzido, a partir do estudo desta teoria ajudou no desenvolvimento de uma prática significativa, valorizando todo o contexto histórico, que estão inseridos docentes e discentes. A eficácia desta metodologia no processo ensino-aprendizagem se deve à formação dos educadores, que visualizaram a didática desta pedagogia como importante mecanismo para que a teoria fosse aplicada na prática.

Constatamos nas experiências pedagógicas dos(as) professores(as) nas escolas multisseriadas do campo, que a didática da Pedagogia Histórico-Crítica é viável, aplicável e colaborou para que os(as) alunos(as) pudessem ter um ensino aprendizagem, que seja capaz a partir do conhecimento sistematizado, de produzir mudanças nas atitudes dos educandos, para que estes consigam compreender como está organizada a sociedade, e possam transformá-la.

As práticas pedagógicas da Pedagogia Histórico-Crítica, como uma estratégia para que a educação possa ter seu lugar de destaque, é um dos caminhos a serem percorridos. O desenvolvimento desta pedagogia no campo ainda é um desafio aos educadores das escolas do campo, que necessitam de uma formação capaz de dominar a proposta teórico-metodológica. No entanto, esta pode contribuir para que a sua prática

docente se torne mais envolvente e transformadora dos sonhos de muitos(as) alunos(as).

Referências

BORGES, Heloisa da Silva. Passos dos tempos formativos do curso de aperfeiçoamento em educação do campo. In: BORGES, Heloisa da Silva et al (Org). **Trabalho e Educação do/no campo:** agricultura familiar, agroecologia e alfabetização ecológica. Manaus: FUA, 2016, p. 141-152.

BORGES, Heloisa da Silva. **Formação Continua de professores (as) da educação do campo no Amazonas (2010 a 2014).** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015. 206 f.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. **Projeto Político-Pedagógico.** Cadernos Pedagógicos do Projovem Campo – Saberes da Terra. – Brasília: MEC/SECAD, 2008.

CALDART, R.S., STEDILE, M. E. & DAROS, D.(org.). **Caminhos para transformação da escola 2:** agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015, p. 115-138.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Campo:** Sem Terra. São Paulo. Expressão Popular, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GASPARIN, J. L., & PETENUCCI, M. C. (2008). **Pedagogia histórico-crítica:** da teoria à prática no contexto escolar. Acesso em: 14 Jan. 2019. Disponível em: <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>

GASPARIN, J.L. **Uma Didática para a Pedagogia histórico-crítica.** 5. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

IBGE. **Tendência Demográfica, 2020.** Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/nhamunda>. Acesso em: 08 Julho 2020.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SAVIANI, D. A. pedagogia histórico-crítica na educação do campo. In: BASSO, J. D.; NETO, José L. S.; BEZERRA, M. C. S. (Orgs). **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo:** história, desafios e perspectivas atuais. São Carlos: Pedro & João Editores e Navegando, 2016, p. 16-43.

Interfaces da Educ., Paranaíba, v.12, n.34, p. 293-318, 2021

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 36^a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Origem e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica. **COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX E ENGELS** -“Marxismo e Educação: Fundamentos Marxistas da Pedagogia Histórico-Crítica, v. 7, 2012.

SPOSITO, Eliseu Savério. A questão do Método e a crítica do conhecimento. In: SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução: Maria de Penha Villalobos. 6^a ed. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo. 1998.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Agradecemos também aos educadores das escolas multisseridas do campo do município de Nhamundá, a Secretaria Municipal de Educação de Nhamundá/AM, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Programa de Pós-Graduação em educação (PPGE) e a Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), pelo apoio científico aportado até o momento.